

TURISMO RURAL, ETNIA E CULTURA: UMA ETNOGRAFIA DO CAMINHO POMERANO, SÃO LOURENÇO DO SUL, RS.

AZEVEDO, Luciane Mena; WACHHOLZ, Micaela Wienke
Universidade Federal de Pelotas

RIETH, Flávia Maria da Silva
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno econômico, social e cultural de proporções que podem ser medidas pelas inúmeras áreas de sua abrangência. Tal diversificação se traduz nos tipos de turismo oferecidos aos mais diversos perfis de turistas existentes na atualidade como: turismo rural, turismo de aventura, lazer, cura, desportivo, gastronômico, religioso, etc.

Nesse sentido, o mercado turístico oferece uma diversidade de roteiros para um público cada vez mais interessado no consumo da diferença. Segundo Urry (2001) “o olhar do turista é direcionado para aspectos da paisagem do campo e da cidade que os separam da experiência de todos os dias. Tais aspectos são encarados porque, de certo modo, são considerados como algo que se situa fora daquilo que nos é habitual”. O turismo rural, seguimento que vem sendo muito explorado pelos planejadores turísticos, tornou-se uma oportunidade para cidades que tem como base econômica a atividade rural.

É exatamente por ter esse propósito de oferecer aos turistas a simplicidade e o sossego da vida rural, que este tipo de turismo tornou-se, nos dias de hoje, um produto da diferença.

É com base nesse contexto que essa pesquisa pretende discutir o consumo da diferença no Caminho Pomerano, na cidade de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Objetiva-se discutir a inclusão dos “empreendedores rurais”¹ no mercado do turismo, e portanto as interferências na relação desses empreendedores com as suas comunidades, poder público e turistas.

Problematizam-se as perspectivas dessa inclusão no sentido de restauração de cultura e da tradição pomerana, estando aí implicada a seleção de traços culturais.

“Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado”. (HOBSBAWM e RANGER).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

¹ Termo usado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), e o poder público municipal para definir os trabalhadores rurais envolvidos no projeto.

Esta pesquisa se constitui como uma experiência de trabalho de campo, junto à disciplina de Antropologia II, situando-se entre os campos do Turismo e da Antropologia. Foi realizada a observação participante na visita ao caminho pomerano - pois percorremos o roteiro no papel de turistas para termos a visão dos mesmos e para que nos fosse apresentado como tal todos os aspectos do Caminho -, somada à realização de entrevistas com os empreendedores rurais, representantes do poder público municipal e representante da iniciativa privada que serve como guia do passeio.

As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado que contém 14 questões, sendo que destas 07 são abertas. Estas questões tiveram como tema: o processo migratório das famílias envolvidas, a questão da língua que é usada com maior frequência, o porquê da inclusão destes empreendedores no caminho, e qual a relação estabelecida entre os demais empreendedores, o poder público e os turistas.

Alguns dos empreendedores rurais mantêm feira na praça municipal, local onde são comercializados os seus agro-produtos, e onde foram realizadas algumas entrevistas que possibilitaram um diálogo mais demorado e aprofundado pelo fato dos entrevistados não estarem no momento como personagens do Caminho e rodeados de turistas, sentindo-se assim mais a vontade para falarem abertamente sobre o assunto.

O Caminho Pomerano foi criado a partir da iniciativa do poder público municipal e apoio do SEBRAE, com o intuito de desenvolver o turismo rural, e desta forma incluir o interior do município no planejamento turístico da cidade, que é conhecida principalmente pelas suas praias.

Para tal foi criada a Associação Caminho dos Pomeranos. Formada por 43 associados, sendo que destes, apenas algumas famílias são visitadas e outras participam como fornecedores dos produtos que são comercializados nas propriedades visitadas. Essa associação foi formada através de convites feitos por anúncios de uma emissora de rádio local, amigos, vizinhos e por representantes do poder público a famílias que já desenvolviam algum tipo de atividade que fosse compatível com os propósitos do projeto e demonstrassem interesse pela iniciativa.

O roteiro foi denominado Caminho Pomerano com o intuito restaurar a cultura pomerana, pelo fato de que a maioria das famílias de imigrantes que colonizaram o município serem originárias da região da Pomerânia e pela proximidade das comemorações dos 150 anos da colonização alemã e pomerana em São Lourenço do Sul. Além desses motivos, há a questão da valorização deste grupo étnico que já sofria discriminação em sua terra natal, por parte dos alemães de outras regiões que os consideravam como é comumente dito pelos locais ser o pomerano um "alemão de segunda linha". Apesar de o roteiro possuir esse nome, a presença alemã não é desconsiderada no roteiro, existindo no percurso elementos da cultura das duas etnias, uma vez que três das cinco famílias visitadas são de origem alemã, e apenas duas famílias de origem pomerana, e todas apresentam elementos das duas culturas em suas propriedades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Caminho Pomerano é composto não somente por descendentes de pomeranos, mas também por descendentes de alemães, que por sinal estão representados em maior número no caminho.

A discussão sobre a integração de todas essas etnias em um roteiro que foi denominado como “pomerano”, levanta muitas questões em torno da relação estabelecida entre esses grupos étnicos como:

Qual é a opinião dos pomeranos em dividir com os descendentes de alemães os resultados desse investimento?

O que pensam os alemães em relação à escolha pelo “pomerano” para representar a história da imigração, sendo que os alemães, embora em menor número de famílias na época da colonização do município, são provenientes do mesmo país e consideravam-se superiores aos pomeranos?

Com relação ao ponto de vista dos nativos observa-se relações de integração e distinção.

Um dos empreendedores, que é descendente de alemães, afirmou não encontrar nenhum empecilho na sua inclusão apesar do roteiro turístico ser denominado como “Pomerano”, o que diz muito pelo contrário considerar uma excelente idéia como forma de diferencial, tendo em vista que são várias as comunidades que exploram a cultura alemã como produto turístico no Rio Grande do Sul, ao contrário da cultura pomerana, bem menos difundida.

Acrescenta ainda que, faria parte do projeto não importando qual fosse a sua etnia, deixando clara a opinião de que toda a comunidade deve participar do projeto, independente de suas origens, reforçando a idéia de que antes da questão étnica, o que está em jogo é o desenvolvimento do turismo local.

Quanto à questão da disputa étnica, em uma mesma família a senhora, descendente de alemães, diz não haver conflito, pois segundo ela “até” brasileiros fazem parte. Já o seu esposo, que é descendente de pomeranos, quando é questionado a respeito da língua, comenta que apenas duas famílias falam pomerano no caminho, dando a entender que a representação dos pomeranos deveria ser maior.

Enquanto realizava-se a entrevista outros feirantes e compradores da feira intervirão fazendo piadas com frases como: “Cuidado com esses pomeranos hein!”, e outro: “Esses pomeranos são todos alemães!”. Entre risos. No momento algumas pessoas foram identificando às outras como: “Aquele ali é pomerano também”, e o próprio dizia uma frase em pomerano para confirmar a sua origem.

A partir dessas declarações foi possível perceber a necessidade de identificação destes indivíduos e o quanto a recente popularidade está transformando a visão do que antes era motivo de vergonha, agora deve ser mostrado, pois agora tem valor.

Segundo outro empreendedor, descendente de alemães, e sua esposa descendente de alemães e pomeranos, houve casos em que foi contestada a inclusão de sua família no caminho por não ser composta somente por descendentes de pomeranos, o que diz o mesmo não lhe causar incômodo, pois se sente incluído por fazer parte da história do caminho e do propósito do mesmo, que é expor o que foi encontrado pelos pomeranos quando chegaram a São Lourenço do Sul e o caminho que trilharam para formarem suas comunidades, que estão intimamente ligadas, segundo o entrevistado, ao ponto de que já há muita “mistura” entre alemães e pomeranos, tendo estes elementos semelhantes em suas culturas.

A representante da única família do caminho composta somente por descendentes de pomeranos, diz sentir falta de uma maior representatividade de famílias pomeranas no caminho, o que também declarou ser a opinião de outros descendentes de pomeranos com quem mantém contato.

O Caminho Pomerano está inserido no perfil de turismo rural, pelas características do modo de vida rural que o roteiro apresenta como a criação de gansos, marrecos, patos, cabritos, entre outros, também pelos produtos coloniais produzidos pelos empreendedores, como schmier, a lingüiça defumada, o queijo colonial, o schnaps, incluindo o artesanato confeccionado com palha de milho e as flores secas. Somados a estes elementos estão os utensílios da lida rural e as próprias construções nestas localidades, todas próprias ao modo de vida dos habitantes rurais do município, tendo sido vistas, por esta razão, como potencial turístico.

4 CONCLUSÕES

A partir das impressões obtidas através das entrevistas e da observação participante, pode-se constatar que há conflito, embora em dimensões diferentes para cada um dos interessados.

O turismo rural exerceu o papel de agente de integração entre as etnias presentes neste roteiro, a partir da necessidade de união dos interessados para a concretização do projeto. Deste modo percebe-se que o verdadeiro “produto” deste projeto turístico é o modo de vida rural, ficando os elementos étnicos como algo a mais a oferecer, constituindo-se como um diferencial neste tipo de turismo.

A maneira como foi denominado o caminho gera uma série de interrogativas, pois não permite a possibilidade de exposição de todas as etnias que o representam. Desta maneira, fica sempre em destaque a etnia pomerana que foi a escolhida para representar as demais, embora em termos práticos os planejadores tenham englobado outras etnias para que fosse possível a realização do roteiro.

O modo pelo qual está sendo conduzido o Caminho Pomerano pelo poder público, empreendedores e divulgadores, deixa espaços que merecem ser preenchidos para que fique clara a participação de todos os envolvidos neste roteiro.

5 REFERÊNCIAS

HOBBSAWN, Eric & RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995.

URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC e Studio Nobel, 1999.